

PRODUZINDO CRÔNICAS PARA AS OLÍMPIADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO ACERCA DE TRÊS CONTEXTOS

Renata Bruna Farias do Nascimento ¹
Aparecida Taysa da Silva Santos ²
Renata Kelly Martins da Silva ³
Bruno Alves Pereira ⁴

INTRODUÇÃO

Em sua sexta edição ocorrida em 2019, a Olimpíada de Língua Portuguesa, Escrevendo o Futuro, manteve como objetivos enfrentar o fracasso escolar no Brasil, democratizar os usos da língua portuguesa no país para diminuir o iletrismo e contribuir para uma melhoria do ensino de leitura e escrita, oferecendo, para tanto, recursos e materiais por meio de sequências didáticas que auxiliam a formação docente.

Outro objetivo mantido nessa edição foi a solicitação da escrita do gênero crônica para os alunos de 8º ano do Ensino Fundamental com o tema “O Lugar Onde Vivo”. Por isso, como ações do Programa de Residência Pedagógica de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, trabalhamos durante duas semanas através do Caderno de Crônicas em três turmas de 8º ano em escolas da rede municipal, duas na zona urbana e uma zona rural, da cidade de Monteiro – PB.

Neste trabalho, descrevemos as intervenções que tiveram como objetivo realizar as atividades sugeridas pelas oficinas do Caderno de Crônica, para que os alunos tivessem conhecimento sobre o gênero em questão, e, conseqüentemente, pudessem produzir exemplares de crônicas. Buscamos também apresentar os pontos positivos e negativos das intervenções em cada uma das três turmas.

DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS INTERVENÇÕES

Zona Urbana

Antes de iniciarmos as nossas duas semanas de intervenção, observamos o desenvolvimento das aulas da professora preceptora da zona urbana nas turmas A e B, no período de aproximadamente dez aulas. A docente trabalhou as três oficinas iniciais do Caderno de Crônica. Esses momentos foram caracterizados pela apresentação do gênero aos alunos, os quais tiveram contato com vários textos, tais como de Fernando Sabino, Mário Prata, Rachel de Queiroz, Rubem Braga entre outros. Eles também analisaram aspectos estilísticos, como a linguagem empregada naqueles textos. Nas últimas aulas dessas duas primeiras semanas, a professora iniciou o processo de produção escrita das crônicas dos alunos.

Essas instruções foram importantes, pois nos auxiliaram nas aulas posteriores. Isso porque as crônicas que os alunos deveriam pesquisar sobre os temas “amor” e “bola” e trazer

¹Graduanda Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, brunnamathefarias@gamil.com;

²Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, taysa.santospb@hotmail.com;

³Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, renata18561@gmail.com;

⁴Professor Orientador: Mestre em Linguagem e Ensino, Universidade Estadual da Paraíba, brunoapcg@bol.com.br;

para lermos serviram como porta de entrada para a nossa intervenção. Apenas dois alunos da turma A trouxeram crônicas, enquanto, na turma B, quatro.

Inicialmente, foram feitas perguntas de inferência aos alunos sobre o que eles conheciam de palavras ou expressões no universo do futebol. Após isso, foi solicitada uma pesquisa, em grupos, utilizando o dicionário sobre palavras usadas no cotidiano do futebol para que os alunos pudessem fazer uma comparação de significados entre esse universo e o do Português cotidiano. As palavras a serem pesquisadas foram retiradas de um quadro do Caderno de Crônicas. Ao terminarmos esse momento, escrevemos na lousa a palavra “peladas” e pedimos aos alunos que explicassem qual interpretação teriam ao ler o que está escrito no quadro.

Posteriormente, apresentamos uma pequena introdução sobre o autor Armando Nogueira, fazendo perguntas aos alunos sobre sua vida e obras. Em seguida, iniciamos a leitura e a discussão da crônica “Peladas”. Também foram feitas uma atividade interpretativa e a correção sobre esse mesmo texto.

Na turma A, a discussão sobre as palavras do meio futebolístico que os alunos conheciam foi bem positiva. Porém, a execução da pesquisa no dicionário gerou bastante confusão entre eles. A pesquisa no dicionário não motivou os alunos. Eles tiveram conhecimento sobre quem era Armando Nogueira e realizaram a leitura da sua crônica, “Peladas”. Esse momento foi bastante positivo. Destaque para o momento de construção das inferências através do título. A interpretação do texto gerou questionamentos do porquê a pracinha, cenário em que ocorre a narrativa, não ser mais um lugar no qual as crianças jogavam a pelada. Na momento de discussão das expressões para se referir à bola, os alunos se propuseram a fazer a atividade. Mas o resultado negativo, foi durante a audição do texto, outra proposta feita pelo Caderno.

Na turma B, poucos alunos trouxeram as crônicas com os temas “amor” e “bola”, mesmo assim conseguimos, a partir das leituras dos textos em sala, detectarmos os elementos e recursos utilizados para a constituição das crônicas. Alguns alunos apresentaram dificuldades, mas considero pertinente se levarmos em consideração as dificuldades em torno do gênero. No segundo momento, que considero o mais problemático, separei os alunos em grupos atendendo aos requisitos do Caderno de Crônica, o que se tornou algo caótico, isto é, a turma B não conseguiu se entender em vários momentos, ocorrendo discussões e disputas dentro dos grupos.

O desenrolar dessa atividade também ficou comprometido devido à falta de dicionários na escola, o que considero um ponto negativo que refletiu na aula. Outro momento complicado: tive que apresentar apenas cinco figuras de linguagens, e de modo superficial, dentre as várias que o material apresentava. A professora preceptora nos orientou a passarmos superficialmente nesse momento e, de fato o fiz, mas essa lacuna refletiu durante as produções escritas dos alunos e também nas leituras das crônicas, pois existiam vários tipos de figuras além das cinco que apresentei a turma. Considero como pertinente o processo de inferências realizadas pelos alunos durante a exposição do título “Peladas”. De certo modo, os alunos criam uma expectativa sobre o texto base. Foi interessante expor a vida do autor antes mesmo da leitura do seu texto, pois a vida do autor diz muito sobre as suas obras. Durante a leitura, os discentes demonstravam a ansiedade de conhecer o texto, mas o melhor ainda estava por vir: a discussão que considero como o melhor momento, todos os alunos relataram suas experiências parecidas com a que o autor contou.

Posteriormente, foi iniciada a Oficina 5, com o objetivo conhecer mais a vida e obra do autor Machado de Assis, para em seguida, ser lida a crônica “Um caso de burro”. Na

intervenção na turma A, foi solicitada uma pesquisa aos alunos sobre quem seria o “Bruxo do Cosme Velho” para que eles tivessem mais conhecimento sobre o autor Machado de Assis.

Em seguida, foi escrito, na lousa, o título “Um caso de burro”, para que os alunos dessem sugestões do que se trataria esse tema. Ao finalizar essa interpretação, foi entregue aos alunos uma cópia do texto, para poder ser feita a leitura e, posteriormente, a discussão e atividade interpretativa da obra. Já na turma B, não foi possível solicitar a pesquisa de quem seria o “Bruxo do Cosme Velho”. Entretanto, realizei a pesquisa sobre o autor Machado de Assis e apresentei à turma. Em linhas gerais, esse foi o único momento no qual as turmas se diferenciaram.

Na turma A, os alunos conheceram um pouco sobre Machado de Assis e suas obras, o que foi positivo, pois o contato da turma com o autor, através do texto “Bruxo do Cosme Velho”, gerou bastante curiosidade sobre ele. Houve também a construção de hipóteses sobre a narrativa a partir do título “Um caso de burro”. O ponto negativo foi durante a atividade interpretativa sobre foco narrativo e personagem, que quebrou a magia da relação texto-aluno. Os alunos compararam a atividade às propostas do livro didático, o que é problemático, pois o livro não é uma figura com representatividade positiva.

Na turma B, houve esse mesmo processo de conhecimento do autor e, assim como na oficina anterior, os resultados dessa ação foram muito positivos. Posteriormente, ao mostrar o título da crônica que iríamos ler, os discentes criaram diversas possibilidades para o texto “Um caso de burro”. Ao iniciar a leitura, alguns alunos apontaram as dificuldades de compreender a crônica, pois ela está repleta de figuras de linguagens. Diante disso, surgiram algumas reflexões em torno dessas figuras e fiz uma recapitulação do assunto e os alunos conseguiram compreender o texto. De um modo geral, consideramos que a recapitulação foi uma excelente estratégia, pois os alunos participaram bastante. Em relação às atividades propostas pelos Caderno, os alunos reclamaram bastante, pois boa parte do que eles precisam responder foi discutido oralmente.

Em seguida, os alunos das turmas A e B deram início à primeira produção do gênero crônica. Inicialmente, a turma A, antes da produção, fez uma revisão geral dos elementos que eram utilizados como recurso para construir o gênero. Logo após essa recapitulação, os alunos iniciaram as produções de seus textos. Os resultados da produção da escrita do gênero feita pelos alunos desta turma superou as expectativas. Essa etapa foi bem produtiva, pois, em seu desenvolvimento, houve encaminhamentos, orientações e as dúvidas de alunos foram solucionadas durante o processo de reescrita. Acreditamos que esse resultado positivo se deu porque discutimos e analisamos as produções da turma, através de Apresentações em *Power Point* (APP), nas quais estavam os textos deles. Os alunos, juntamente com as residentes, iam apresentando pontos positivos e negativos de cada escrita e davam sugestões de melhoria para que cada produção atendesse ao gênero crônica e ao tema solicitado pela Olimpíada de Língua Portuguesa.

Na turma B, a produções das crônicas escritas foi o momento mais complicado das oficinas. Muitos alunos não conseguiram associar o tema, “O lugar onde vivo”, à realidade deles. Alguns não queriam apenas falar situado do lugar onde vivem, mas queriam liberdade para expressarem um fato que aconteceu em qualquer outro lugar. Nas aulas posteriores, os alunos receberam novamente as suas crônicas com observações e apresentamos alguns encaminhamentos importantes com intuito de fazer os alunos reformularem as suas produções.

Os alunos sentiram muitas dificuldades, eles gostariam que déssemos um modelo, um formato pronto, mas isso não era possível, pois crônicas são bastante flexíveis, se camuflam por meio de outros gêneros, como bem aponta o Caderno de Crônicas. De um modo geral,

todos os alunos fizeram a reescrita, com muitas reclamações e choros, isso é compreensível, pois este é um gênero que não é fácil de trabalhar e reconhecer. Podemos ter autores consagrados que fazem uma crônica na qual as características fujam completamente das que são abordadas no Caderno e mesmo assim todos a reconhecerem como texto pertencente a esse gênero.

Zona Rural

Na turma C a execução das oficinas, não foram tão produtivas quanto as turmas A e B. Pois, durante esse processo, surgiram alguns problemas devido a forma em que foram aplicadas pela professora titular, de um modo que não atendia, totalmente, o Caderno de Crônicas. Inicialmente, ela disse aos alunos que iria trabalhar o gênero crônica, fazendo a leitura da crônica de Fernando Sabino, em seguida, fez algumas perguntas interpretativas sobre o texto. Após essa discussão, seguiu a aula lendo outras obras, tais como, “A Cobrança”, “Peladas”, “O salário mínimo” e “Os namorados da filha”.

Na segunda aula, a professora pediu aos alunos que entregassem as produções, as quais foram feitas em outras aulas com orientações individuais com o intuito de facilitar essa escrita. Porém, as dificuldades que eles tinham acerca da produção, foram refletidas durante as minhas intervenções e acompanhamento nos processos de reescrita. Os alunos apresentaram faltas de conhecimento nessa etapa por ter sido uma consequência de orientação, apresentação e conhecimento, apenas superficialmente, feita pela professora titular, fazendo com que esse momento, apresentasse alguns problemas de como produzir um texto que atendesse à estruturação do gênero.

Com isso, nesta etapa, recomeçamos as produção dos textos, na qual tinha como como tema “O Lugar Onde Vivo”, que durou duas semanas, nas quais fizemos uma recapitulação de todos os procedimentos de produção e reescrita, com encaminhamentos, nos quais foram trabalhadas características do gênero e estruturação, utilizando como recursos, as próprias crônicas dos alunos, sendo colocadas em APP e discutidas durante as aulas. Também foram feitas perguntas como, “se aquele texto estava atendendo as características do gênero?”, “se a estruturação está de forma adequada?”, entre outras, nas quais faziam os alunos refletirem e perceberem se as crônicas já produzidas estavam atendendo aos requisitos exigidos. Outro pronto trabalho, também, foram as orientações sobre a grafia, fazendo com que os alunos concluíssem a primeira escrita.

Na aula seguinte, fizemos uma breve discussão e reflexão sobre a primeira produção. Após este momento, partimos para a reescrita, que a partir dos encaminhamentos solicitados, nos quais os alunos puderam tirar dúvidas de como melhorar seus textos.

Portanto, no início das produções dos alunos acima da proposta solicitada no Caderno de Crônicas, foi perceptível notar dificuldades. Pra isso, foi necessário analisar e achar meios e soluções para essa problematização, de uma forma mais fácil e interativa de mediação do assunto, de como repassar a organização estrutural do gênero crônica, de assuntos do cotidiano dos alunos as quais poderiam se encaixar no desenvolvimento do texto, de maneira mais simples e clara para a compreensão para os alunos.

O modo trabalhado resultou numa facilidade de compreensão ao gênero, fazendo com que houvesse uma transformação positiva com orientações, gerando uma participação maior dos alunos, ficando uma interação melhor entre professor-escrita-aluno. Ao longo das

reescritas, foi perceptível a facilidade em que a turma, ao escrever, conseguiram atender e desenvolver aquilo que foi proposto pelo tema “O lugar Onde Vivo” e de forma geral, mais da maioria dos alunos produziram boas crônicas, no qual tinha o objetivo escrita de um texto, do gênero crônica, proposto pela Olimpíada de Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Caderno de Crônicas sistematiza uma elaboração de um plano com uma visão homogênea de escolas brasileiras, mas não faz essa proposta baseada num contexto em cada realidade escolar. Sabemos que cada escola tem sua própria realidade, possuindo turmas heterogêneas e com vivências de mundo particulares de cada aluno. Com isso, as turmas da zona urbana e rural tiveram resultados que regeram complicações ao adaptar à essa sistematização. Mesmo com essas complicações, as turmas da zona urbana executaram as Oficinas, tentando, ao máximo, não fugir do que se pedia nesse caderno. Já a turma C da zona rural teve bem mais complicações durante esse trabalho, devido a questões maiores, professora e escola.

O processo de produção textual feita pelos alunos foi bem mais positiva, resultando uma eficácia maior, quando de fato, há aulas voltadas à escrita, com acompanhamento e encaminhamentos específicos a um único gênero, que neste, foi a crônica. E um resultado maior dessa prática de produção, foi textos maravilhosos sendo capazes de disputar a Olimpíada em nível nacional.

REFERÊNCIAS

CENPEC. *A ocasião faz o escritor*. Caderno do professor: orientações para produção de textos. Equipe de produção: Maria Aparecida Laginestra, Margarete Schlatter e Maria Imaculada Pereira. São Paulo: Cenpec, 2019.